

## Registro de ocorrência da cochonilha rosada *Maconellicoccus hirsutus* no Semiárido Brasileiro

**José Eudes de M. Oliveira<sup>1</sup>, Fabiana S. C. Lopes<sup>2</sup>, Martin D. de Oliveira<sup>3</sup>,  
Valéria S. Pereira<sup>4</sup>, Moises Thiago de S. Freitas<sup>5</sup>, José V. de Oliveira<sup>6</sup>, Valdir  
B. de Aquino<sup>7</sup>**

<sup>1</sup>Embrapa Semiárido, Caixa Postal 23, 56302-970 - Petrolina, PE, Brasil. Email: eudes.oliveira@embrapa.br. <sup>2</sup>Doutoranda em Entomologia Agrícola/UFRPE. <sup>3</sup>Bolsista DCR/CNPQ/FACEPE/Embrapa Semiárido. <sup>4</sup>Estagiária Embrapa Semiárido. <sup>5</sup>Doutorando em Genética/UFPE. <sup>6</sup>Universidade Federal Rural do Pernambuco PPGA/UFRPE. <sup>7</sup>Universidade Federal do Pernambuco PPGG/UFPE.

A cochonilha rosada, *Maconellicoccus hirsutus* (Green, 1908) (Hemiptera: Pseudococcidae) é praga polífaga que ataca mais de 200 gêneros e cerca de mais de 74 famílias botânicas de plantas cultivadas ou não. Muitas dessas plantas são de importância econômica para o Brasil, incluindo: algodão, cacau, café, coco, citros, pepino, milho, feijão, mamão, batata-doce, figo, café, uva, goiaba, amendoim, abóbora, graviola, roseira, hibisco e palmeiras ornamentais. Além de sugar a seiva, injeta toxinas na planta, comprometendo a produtividade. As coletas foram realizadas em fazendas de uva, de acordo com a seguinte metodologia: Nas plantas infestadas em cada fazenda, foram coletados aproximadamente 50 indivíduos (ninfas e/ou adultos) de diferentes partes da planta (caule, ramos, folhas e cachos). Cada ponto de coleta foi georeferenciado e retiradas fotos da infestação. O material coletado foi acondicionado em tubo plástico “tipo eppendorf” com álcool a 96% e enviados ao Laboratório de Bioinformática e Biologia Evolutiva do Departamento de Genética da Universidade Federal de Pernambuco para identificação molecular. Após levantamentos, foi registrada, identificada e confirmada como sendo a espécie *M. hirsutus*. Essa espécie foi encontrada em plantas de videira, *Vitis vinifera*, e em espécies de plantas nativas, daninhas e “quebra ventos” em torno e dentro dos pomares, tais como: Sansão-do-campo *Mimosa caesalpiniaefolia* (Mimosaceae); João-gomes *Talinum paniculatum* (Portulacaceae); jurema-preta *Mimosa tenuiflora* (Fabaceae); *Grevillea robusta* (Proteaceae) e em cultivos de áreas experimentais de Pera, *Pyrus* sp.. Em videira, observou-se que ao se alimentar, principalmente das brotações, ocorre o “travamento” e intumescimento do ramo e, conseqüentemente, o mesmo não se desenvolve. Após a introdução dessa praga na região, prejuízos até o momento incalculáveis, de natureza direta e indireta vêm sendo registrados. Este foi o primeiro registro da ocorrência de *M. hirsutus* nesta região.

**Palavras-chave:** Cochonilhas-farinhas, levantamentos, bioecologia.